

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
GESTÃO EM SAÚDE**

**MARIANA MATEUS DE SOUZA**

**O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO E SUA ATUAÇÃO  
NO SUS**

**ÁGUA CLARA/MS  
2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
GESTÃO EM SAÚDE**

**MARIANA MATEUS DE SOUZA**

**O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO E SUA ATUAÇÃO  
NO SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pós Graduação  
de Gestão em Saúde da Universidade  
Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cristiane Campos

**ÁGUA CLARA/MS  
2016**

## **O Papel Social do Farmacêutico e sua Atuação no SUS**

### ***Social Role of the Pharmacist and its Performance in SUS***

**Mariana Mateus de Souza - UEMS**  
**Cristiane Campos da Silva - UEMS**

#### **RESUMO**

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) contempla diversos eixos estruturantes necessários à sua consolidação e nessa estrutura insere-se a participação do Farmacêutico nas diversas estâncias do Sistema, de acordo com as normas legais e objetivos precípuos de assistência farmacêutica. Por ser um profissional responsável pelo medicamento suas ações compreendem ações, juntamente com outros profissionais, de assistência à saúde, desenvolvendo a atenção ao paciente com tarefas que incluem o uso correto dos medicamentos e atividades relacionadas ao controle de qualidade de medicamentos, armazenamento e dispensação. Objetivo: Este trabalho visa avaliar o papel social do Farmacêutico, sua atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o cuidado na atenção básica de saúde. Metodologia: A pesquisa baseia-se em uma Revisão Investigativa através dos estudos já existentes na literatura utilizando como bases de dados Scielo, LILACS, com estrutura proposta com seguintes descritores: Assistência Farmacêutica; Atenção Primária e Sistema Único de Saúde. Resultados: Nessa perspectiva, os resultados indicaram que o profissional farmacêutico tem tido sua atuação mais participativa nos problemas de saúde pública e com a população usuária do SUS, buscando o reconhecimento de sua importância como profissional da área da saúde.

**Palavras-Chave:** Assistência Farmacêutica. Atenção Primária. Sistema Único de Saúde.

## **ABSTRACT**

Introduction: The Unified Health System (SUS) includes several structural axes necessary for consolidation and this structure is part of the participation of the pharmacist in the various offices of the System, in accordance with legal regulations and essential objectives of pharmaceutical care. Being a professional for the medicine their actions include actions along with other professionals, health care, developing patient care with tasks that include the proper use of medications and activities related to quality control of medicines, storage and dispensing. Objective: This study aims to evaluate the social role of the pharmacist, his performance in the Unified Health System (SUS) and care in primary health care. Methodology: The research is based on an Investigative Review by existing studies in the literature using as Scielo databases, LILACS, with proposed structure with the following descriptors: Pharmaceutical Services; Primary and Health System attention. Results: In this perspective, the results indicated that the pharmacist has had a more participatory role in public health issues and with the SUS users, seeking recognition of its importance as a health care professional.

**Keywords:** Pharmaceutical Services. Primary attention. Health Unic System

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com o artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil: "A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas, que visem à redução dos riscos de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação." (BRASIL, 1988)

Contemplando os preceitos constitucionais, a Lei Orgânica da Saúde (Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990) estabelece que, entre seus campos de atuação, está incluída a execução da assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica e entre as ações, a formulação da Política Nacional de Medicamentos (PNM). (BRASIL, 1990)

Nesse sentido, a assistência farmacêutica integra os serviços e programas de saúde, representando um conjunto de atividades inter-relacionadas, no sentido

de controlar a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos aplicando conhecimentos e habilidades técnicas (MARIN, 2003). Sendo assim, o Farmacêutico é parte integrante e ativo no processo de desenvolvimento de novas ações na assistência da atenção à saúde.

A PNM tem como finalidade principal garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais. (BRASIL, 1998)

Neste contexto, os profissionais farmacêuticos precisam estar preparados para suprir as necessidades do sistema de saúde com conhecimentos e competências que viabilizem a implementação da assistência farmacêutica como uma política de saúde, e o seu papel é fundamental para a promoção do acesso aos medicamentos com o uso racional.

Uma estratégia para a promoção do uso racional é a Atenção Farmacêutica, inserida no princípio da equidade do SUS (BRASIL, 2007c).

Esta prática apresenta um componente fortemente humanístico, sendo focada diretamente no usuário e não nos medicamentos propriamente ditos, visando alcançar resultados específicos, como a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2007a)

Fundamentalmente, compreende ações preventivas que visam reduzir a morbimortalidade relacionada aos medicamentos, permitindo que recursos diretos (medicamentos, cuidados de profissionais de saúde) e indiretos (custo da internação, equipamentos de saúde etc.), que seriam utilizados em medidas curativas, sejam transferidos para o cuidado a outros usuários do SUS, como por exemplo, na atenção básica, melhorando assim a aplicação e o uso dos recursos (FELIPE, 2005).

A priorização de ações de caráter preventivo de promoção, proteção e recuperação da saúde tem permitido uma transformação no modelo de atenção prestada, proporcionando mudanças no quadro de morbimortalidade no país. O profissional farmacêutico é fundamental para viabilizar o planejamento de práticas focadas na atenção ao paciente na promoção do uso racional e na orientação para o sucesso da farmacoterapia (BRASIL, 2007a; FELIPE, 2005).

Infelizmente a participação do farmacêutico no âmbito da atenção primária da saúde pública tem sido vista como fundamental voltada, entre outras atividades principalmente, para a logística do medicamento.

No atual estágio de desenvolvimento a saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) impõe o desafio e garantia de integralidade no cuidado, tanto para gestores quanto para profissionais da área de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (2014) considera imprescindível a integração da Assistência Farmacêutica nas Redes, uma ação nos serviços de saúde.

A assistência farmacêutica assegura o acesso da população aos medicamentos e seu correto uso e isso garante integralidade do cuidado. Desse modo, a assistência farmacêutica avança e responde de maneira organizada e integrada às demandas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A partir de uma revisão investigativa, o presente estudo tem o objetivo de buscar em refinamento teórico descrever o papel social do farmacêutico e sua atuação no Sistema Único de Saúde e seu cuidado na atenção básica, tendo em vista que essa atenção é considerada o eixo estruturante das Redes de Atenção à Saúde.

A realização do trabalho se faz pela importância do farmacêutico no Sistema Único de Saúde, sendo visto não apenas pelo medicamento, mas pela saúde e qualidade de vida da população usuária, que dependem das ações desse profissional de saúde.

## **OBJETIVOS**

**OBJETIVO GERAL:** Avaliar o papel social do Farmacêutico, sua atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o cuidado na atenção básica de saúde.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as demandas e rotinas do Farmacêutico na Assistência prestada;
- Verificar o papel social do Farmacêutico na Rede de Atenção Primária.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa baseia-se em uma Revisão Investigativa que visa através dos estudos já existentes na literatura descrever o papel social do Farmacêutico.

Trata-se de um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literaturas teóricas e estudos com diferentes abordagens metodológicas.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, onde ocorreu um aprofundamento teórico (Gil, 2008).

A busca foi realizada em bases de dados Scielo, LILACS, com estrutura proposta com seguintes descritores: Assistência Farmacêutica; Atenção Primária e Sistema Único de Saúde.

O estudo consistiu na coleta de dados, análise e interpretação da literatura relacionada ao tema. E na finalidade de cumprir os objetivos traçados utilizou-se as etapas dos processos de investigação científica, buscando-se na pesquisa bibliográfica, subsídios necessários para as respostas ao questionamento inicial.

Buscou-se, portanto, na literatura, por meio de diversos autores, fundamentação para os fatores que envolvem a Assistência Farmacêutica e a atuação do farmacêutico na saúde pública.

## **O FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Muitos avanços têm sido observados nos últimos anos em relação à Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de Saúde, pois a assistência à saúde tornou-se disponível em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia sugere, dependendo do número de habitantes em cada Município e complexidade de serviços, a presença em média de 1 Farmacêutico para 10 mil habitantes na atenção básica. Neste sentido, a participação efetiva e o trabalho do farmacêutico orientam-se alinhado às prioridades de uma atenção contínua e integral, “voltada para uma população em que o sujeito é agente de sua saúde”. (GOMES *et al.*, 2010)

Na atenção Básica, o profissional farmacêutico pode contribuir, com foco nas ações, compreendendo as necessidades do paciente/usuário para promover a

saúde e evitar problemas relacionados aos medicamentos da atenção farmacêutica, um papel farmacêutico que tem como referência a atenção básica. (GARCIA, 2011)

“A Assistência Farmacêutica na atenção primária deve ser harmonizada com a demanda dos usuários a fim de garantir o acesso ao medicamento”. (GARCIA, 2011).

Desse modo, em seu papel na assistência básica, o Farmacêutico passou a orientar-se para a atenção ao paciente e o medicamento que é visto como um instrumento para o alcance dos resultados.

Vale ressaltar que o Conselho Nacional de Serviços de Saúde (CONASS) (2007) acredita na possibilidade de estruturação das ações de assistência farmacêutica de diversas maneiras, organizada primeiramente por meio “de núcleos de atividades, ou seja, aquisição, programação, distribuição, capacitação de recursos humanos, dispensação, entre outros ou então, por grupos de medicamentos”. Nesse caso, os medicamentos podem ser básicos, estratégicos, excepcionais, imunobiológicos, etc. desde que a estruturação assegure a capacidade de práticas, atribuições e competência.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde reconhece a Assistência Farmacêutica como Política Pública de Saúde na promoção do uso racional dos medicamentos, na recuperação da saúde no âmbito da saúde (FERREIRA, 2011)

Para o CONASS (2011) a Assistência Farmacêutica representa hoje o maior impacto financeiro no âmbito do SUS representando, de maneira geral, a realidade na gestão no âmbito do SUS.

Dessa forma, é possível considerar que a assistência Farmacêutica é um dos principais elementos para implementação efetiva de ações na promoção de melhoria da qualidade e assistência da população usuária do SUS e requer dos profissionais da Saúde Pública estratégias para seu gerenciamento, tendo em vista que as ações da assistência não é limitada apenas na distribuição de medicamentos, vai além, pois exige atividades específicas e competências estabelecidas.

A busca, portanto, é por uma Assistência Farmacêutica de qualidade com garantia de acesso da população aos medicamentos da atenção primária e o fortalecimento da Assistência para o aprofundamento das discussões de implantação e implementação de uma Atenção Farmacêutica sólida. (PEREIRA E FREITAS, 2008).



O avanço dos serviços farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde deve ter origem no redesenho do processo de trabalho dos farmacêuticos, de modo a aprimorar atividades já existentes e a implementar novas atividades, ligadas à clínica farmacêutica e às ações técnico-pedagógicas. O processo de trabalho do farmacêutico ainda consiste, essencialmente, nas atividades de gerenciamento e de entrega dos medicamentos nas unidades, com pouca inserção ou participação do farmacêutico no cuidado efetivo dos usuários. Como consequência, há uma escassez de ações dedicadas ao uso racional de medicamentos (BRASIL, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (2014), com a inserção de novas práticas, é possível ampliar o cuidado em saúde e aumentar a resolutividade do uso de medicamentos, bem como conhecer os principais problemas relacionados com os medicamentos vivenciados pelos usuários. Este novo processo de trabalho dos farmacêuticos cria novos indicadores úteis aos gestores e aos profissionais da Saúde, não apenas direcionados ao acesso aos medicamentos, mas também aos resultados de saúde obtidos a partir deles.

As atividades realizadas para o abastecimento de medicamentos, enquanto sistema de apoio às ações de saúde, devem estar integradas e sincronizadas com a finalidade de disponibilizar o medicamento certo, para o usuário certo, na hora que ele precisa, com suficiência, regularidade e qualidade.

A farmacoepidemiologia, a farmacovigilância e a gestão, transversais aos serviços farmacêuticos, são responsáveis, de um lado, pelo estudo e pelo monitoramento da utilização de medicamentos, produzindo e divulgando informações e indicadores importantes para a qualificação das ações de saúde, e, de outro lado, desenvolvendo ações de planejamento, de organização, de direção e de controle para a ampliação da eficácia e eficiência destes serviços.

Assim, os serviços farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde deverão incluir, sob o ponto de vista da logística, o planejamento e o abastecimento de medicamentos; e sob o ponto de vista do cuidado farmacêutico, incluir os serviços de clínica farmacêutica e as atividades técnico-pedagógicas.

## - A Atenção Farmacêutica

Atenção Farmacêutica,, no âmbito da Assistência Farmacêutica compõe a atenção de “atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidade na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde” (PEREIRA e FREITAS, 2008). Acrescenta os autores que é uma forma integrada de farmacêutico e usuário com a finalidade de melhoria da qualidade de vida, que envolve concepções de respeito e especificidade de integralidade de ações de saúde.

Neste contexto, a Atenção Farmacêutica é um elemento necessário na assistência à saúde e deve estar integrada com os outros elementos, sendo proporcionada para beneficiar diretamente o paciente e o farmacêutico, que é o responsável direto pelo paciente e pela qualidade desta assistência. Tal relação é fundamental e de mútuo benefício de autoridade, competência e compromisso. (CEARÁ, 2003)

Para Pinheiro (2011), a Atenção Farmacêutica se refere ao serviço de saúde prestado pelo farmacêutico que previne, detecta e trata problemas em relação ao uso de medicamentos, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Desse modo, o farmacêutico deve dar os esclarecimentos necessários sobre a farmacoterapia estabelecendo uma relação de confiança na assistência, ofertando ao paciente suporte e apoio para o cumprimento do tratamento, no sentido de ouvi-lo, respeitá-lo e compreendê-lo. (GARCIA, 2011)

A Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia propõe que na Atenção Farmacêutica, o farmacêutico deve procurar atuar com as seguintes ações:

- Prestar orientação individual e coletiva quanto ao uso correto dos medicamentos, priorizando os programas e estratégias do pacto de gestão;
- Realizar o seguimento da farmacoterapia, com ênfase na adesão do tratamento;
- Sinalizar para a equipe de saúde a necessidade de busca ativa de pacientes;

- Implantar sistema de acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes idosos, dos portadores de tuberculose, hanseníase, e dos hipertensos e diabéticos.

- Inserção do Farmacêutico na Estratégia Saúde da Família (ESF), (BRASIL, 2009).

Segundo a Portaria GM 2.488/2011, a atenção básica tem na Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Dessa forma, tem sido fundamental o trabalho do farmacêutico na dispensação dos medicamentos nas Unidades de Saúde da Família em que se disponibiliza medicamentos, propiciando que as atividades realizadas pela equipe possam ter a efetividade do tratamento medicamentoso por meio da atenção farmacêutica desenvolvida por esse profissional.

Assim, hoje, milhares de farmacêuticos atuam na gestão e na dispensação de medicamentos na Estratégia Saúde da Família, trabalhando em equipe com os outros profissionais de saúde, cumprindo a necessidade da atenção básica e a determinação da legislação em vigor.

Além dessas atividades, em dezembro de 2007, o Ministério da Saúde propôs o programa “MAIS SAÚDE”, por meio do qual estabelece a criação, até 2011, de 1.500 Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASFs, o que se tornou uma realidade com a publicação da Portaria GM 154/2008.

O NASF é uma iniciativa que tem ampliado o número de componentes vinculados às Equipes de Saúde da Família (ESFs), reunindo diversos profissionais da área de saúde, dentre eles o farmacêutico.

A inserção do farmacêutico no NASF é importante por possibilitar o maior acesso da população ao medicamento e contribuir para o seu uso racional, favorecendo, assim, a recuperação da saúde e a prevenção e tratamento das doenças, conforme estabelecem as diretrizes da Estratégia da Saúde da Família, da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência.

## O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DO SUS

O estímulo da automedicação e o uso desnecessário de medicamentos demandam aumento de medicamentos e determinam a necessidade da promoção do uso racional dos mesmos e a estratégia para a promoção do uso racional é a Atenção Farmacêutica, inserida no princípio da equidade do SUS (BRASIL, 2007). Uma prática que foca o usuário e não só o medicamento.

Assim, a demanda de medicamentos impacta diretamente o profissional farmacêutico com o uso racional de medicamentos e essa interação do profissional e o usuário ocorre no momento da dispensação, momento em que o paciente/usuário deve receber todas as informações e orientações sobre o correto uso do medicamento, cujo objetivo é de alcançar a melhoria da adesão ao tratamento e o sucesso na farmacoterapia. (GARCIA, 2011).

De acordo com Garcia (2011) a prescrição e a dispensação de medicamentos requerem qualificação permanente, uma atividade importante do farmacêutico, pois detém o conhecimento a respeito do medicamento.

Entretanto, em farmácias do SUS, geralmente o trabalho do Farmacêutico está centrado na tecnologia de gestão do medicamento, no sentido de disponibilizar e garantir o acesso. Ao se adotar a conduta de que os medicamentos podem ser “entregues” por qualquer pessoa, valoriza-se mais a quantidade dos medicamentos “entregues” e não a qualidade e a resolutividade da assistência farmacêutica. Assim, tornam-se graves os problemas relacionados ao uso e à gestão inadequada dos medicamentos. (LENZI et.al, 2012).

A dispensação de medicamentos foi definida na Política Nacional de Medicamentos como:

*é o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente, como resposta a apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. Neste ato o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. São elementos importantes da orientação, entre outros, a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos (BRASIL, 2002).*

Assim sendo, a dispensação não se configura apenas como o fornecimento do medicamento prescrito, devendo atender a aspectos técnicos, com o objetivo de garantir a entrega do medicamento correto ao usuário, na dosagem e na quantidade

prescrita, com instruções suficientes para seu uso adequado e guarda correta. Entre as orientações a serem repassadas, destaca-se a forma de administração, a possibilidade de ocorrência de efeitos colaterais e reações adversas, as interações com outros medicamentos e com alimentos, os cuidados sobre o armazenamento, entre outros. Desta forma, o usuário do medicamento terá as informações necessárias para seu uso seguro e correto podendo contribuir significativamente para o sucesso do tratamento. (LENZI, et. .al, 2012).

Nesse processo são observados os aspectos sobre a prescrição e a legibilidade da receita, no sentido de que não fiquem dúvidas de interpretação e se atendem os aspectos legais. Nesse momento também que é estabelecida a relação de confiança entre paciente e farmacêutico. Sendo, ainda, assegurada a qualificação e humanização do atendimento ao paciente/usuário.

Dessa forma e no âmbito do SUS, o farmacêutico está voltando a cumprir o seu papel perante a sociedade, na busca do bem estar do paciente e para que sua qualidade de vida não seja interrompida, principalmente por problemas considerados evitáveis, considerado um compromisso de extrema relevância no seu papel perante a sociedade, tendo em vista que eventos adversos a medicamentos são considerados hoje, uma a patologia emergente. (VIEIRA, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Revisão Investigativa, através da literatura elaborada na pesquisa mostrou a complexidade e importância do Farmacêutico e sua atuação na Saúde Pública. Foram diversos aspectos que envolveram a Atenção Farmacêutica.

O estudo avaliou publicações de artigos, autores, entre outras fontes, sobre o tema Assistência Farmacêutica no SUS, que demonstraram a integralidade de ações da Assistência Farmacêutica que norteia o Sistema de Saúde.

Quanto ao papel do farmacêutico constatou-se que ganhou relevância científica e social, tendo em vista que nas suas atribuições é o co-responsável pela qualidade de vida preconizada pelo Sistema Único de Saúde, com capacidade de garantir a qualidade no momento da dispensação do medicamento e na correta orientação ao paciente/usuário.

Sant'ana *et al.* (2011) afirma que o papel dos farmacêuticos mudaram com o passar do tempo em relação às suas atribuições no cuidado a pacientes, mudança inclusive na gestão administrativa de medicamentos, tendo em vista que o farmacêutico é o último a entrar em contato com o paciente antes da utilização dos medicamentos, como uma resposta social deste profissional na atenção à saúde na construção de um processo racional no uso de medicamentos.;

Dessa forma, a atividade desenvolvida pelo Profissional Farmacêutico e suas práticas no SUS não pode ser vista de maneira isolada, mas integrada a uma equipe com outros profissionais com metas e programas que buscam resultados junto aos pacientes/usuários dos serviços de saúde, dentro dos princípios preconizados pelo SUS, Ministério da Saúde, Constituição Federal e outros órgãos voltados para a saúde, tendo em vista que a saúde pública é um compromisso dos princípios doutrinários da atenção à saúde no Brasil.

Assim, o desafio do profissional farmacêutico para exercer seu papel é de assumir a Atenção Farmacêutica que permeia suas atividades farmacêuticas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Neste sentido, os serviços farmacêuticos na Atenção Básica de Saúde devem ler em consideração não só o ponto de vista da logística, o planejamento e o abastecimento de medicamentos, mas também não olvidar esforços para o cuidado farmacêutico, incluindo os serviços de clínica farmacêutica e as atividades técnico-pedagógicas.

Ressalta-se que o tema abordado não se esgota nesse estudo, nem mesmo invalida os demais estudos existentes, mas espera-se que as reflexões a respeito do papel social do farmacêutico sejam direcionadas não apenas ao medicamento, mas principalmente para o paciente que dele necessita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei/8080.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei/8080.pdf). Acesso em 27 fev.2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos, de 1998. 6ª Reimpressão. 40p. II - (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25). Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigitel Brasil: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasil: Ministério da Saúde, 2007a.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília. 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na atenção básica. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_farmacutico\\_atencao\\_basica\\_saude\\_3.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmacutico_atencao_basica_saude_3.pdf) Acesso em: 26 fev.2016.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Sistema integral de assistência farmacêutica: o modelo do Ceará**. Fortaleza, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS : diretrizes para ação** , Brasília, 2015.

FELIPE, J. S. Acesso aos medicamentos e primordial. *Revista da Indústria Farmacêutica*, [S.l.], n. 10, p. 30-5, 2005.

FERREIRA, M. J. Q. **Assistência Farmacêutica Pública: uma revisão de literatura**. Caruaru: Monografia ( Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2010. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011ferreira-mjq.pdf>. Acesso em : 15 mar.2016.

GARCIA, C. G. O Farmacêutico na Atenção Primária do SUS. Disponível em: [ile:///C:/Users/lenovo/Downloads/O%20farmacêutico%20na%20atnção%20primária%20do%20SUS%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/O%20farmacêutico%20na%20atnção%20primária%20do%20SUS%20(4).pdf). Acesso em: 15 mar. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. **A Assistência Farmacêutica na Atenção à Saúde**. Edição revisada e ampliada. Belo Horizonte: Ed. FUNED, 2010.

LENZI, Luana et al. O Farmacêutico na atenção básica do SUS. Disponível em: <file:///D:/Downloads/27278-99940-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 mar.2016.

MACHADO, A. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

MARIN, N. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003

PEREIRA, L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas* ,vol. 44, n. 4, out./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>. Acesso em: 28 fev.2016.

PINHEIRO, L. O que é Atenção Farmacêutica. Disponível em: <http://atencaofarma.blogspot.com.br/2011/03/o-que-e-atencao-farmaceutica.html>. Acesso em: 02 mar. 2016.



SANT'ANA et al. Essencialidade e assistência farmacêutica: considerações sobre o acesso a medicamentos mediante ações judiciais no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*. vol.29, n.2 Washington Feb. 2011. Disponível em: [http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892011000200010](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000200010). Acesso em: 07 mar.2016.